

Fundação Nacional do Índio
 FUNAI
 Fonte: JB
 Data: 20/4/99 p. 12
 Class: 912

Caiuás não comemoram

HUDSON CORREIA

Agência JB

CAMPO GRANDE – Os 25 mil guaranis e caiuás, que vivem em Mato Grosso do Sul, não tiveram o que comemorar no Dia do Índio. No período de oito anos, pelo menos 270 índios da região cometeram suicídio. Adultos, adolescentes e também crianças estão entre as vítimas. Só este ano, duas meninas de 11 anos se mataram: uma delas, Joanir de Oliveira, enforcou-se na aldeia de Amambai em março. Como ela, mais nove crianças foram encontradas mortas nas aldeias nos últimos anos.

Virgínia Alvares Martins, de 11 anos, se enforcou em dezembro de 1996. Deliana da Silva Pedro, de 10 anos, morreu da mesma forma em janeiro do mesmo ano. Fortunata Escobar, 10 anos, cometeu suicídio em agosto de 1995. Exatamente um mês depois, Luciana Ortiz, de 9 anos, foi encontrada enforcada em uma árvore da aldeia. Luciana é a vítima mais nova de suicídio entre os índios de que se tem notícia.

Outras cinco crianças de 12 anos se mataram nos últimos anos. Há ainda registro de numerosos adolescentes que se mataram com idade entre 13 e 18 anos. Em 60% dos casos, os enforcamentos ocorrem entre jovens com menos de 24 anos. No ano de 1995, o número de mortes bateu recorde, chegando a 56.

A falta de terra, a miséria, o alcoolismo e o conflito cultural podem ser apontados como causas dos suicídios. O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Amambai, Antônio Martins Gonçalves, acredita que as crianças se matam em reação ao alcoolismo dos pais.

“Existe opressão dentro da própria aldeia, e muita dependência do álcool”, diz o funcionário.

Gonçalves conta que em parceria com o governo do estado está sendo incentivada a produção agrícola nas aldeias, com distribuição de sementes e fornecimento de combustível para tratores. O estímulo à agricultura de subsistência, segundo o administrador, pode amenizar o problema dos jovens, por encaminhá-los ao trabalho.

De acordo com o assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Maucir Pauletti, os casos de suicídio entre guaranis e caiuás são registrados principalmente nas reservas indígenas demarcadas, a partir de 1914, pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Famílias de aldeias diferentes foram forçadas a viver numa mesma área nestas reservas, depois de serem expulsas por fazendeiros de suas terras.

Confinamento – Na opinião do professor Antônio Brand, da Universidade Católica Dom Bosco, que elaborou tese de doutorado sobre guaranis e caiuás, o problema da terra é “a questão base” dos suicídios. Estes índios ocupavam toda a região Sul do estado, mas atualmente vivem em menos de 50 mil hectares distribuídos em 22 áreas indígenas. A perda das aldeias, chamadas de tekohas, territórios sagrados, obrigou os índios ao confinamento nas reservas.

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população de índios do país: são cerca de 50 mil deles, incluindo outras cinco nações, além dos 25 mil guaranis e caiuás. O presidente da Funai, Márcio Lacerda, quando visitou Campo Grande no dia 8 de março, disse que a situação dos índios do estado pode ser considerada “a pior” do Brasil.